

REQUERIMENTO

Pela recuperação da primeira Capela do Senhor Santo Cristo

O culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres é uma das mais sentidas e representativas expressões populares da religiosidade açoriana. Nasceu em São Miguel há mais de 300 anos, cresceu para todas as outras ilhas dos Açores e chegou às nossas comunidades do Brasil, dos Estados Unidos da América e do Canadá.

Tudo começou na Caloura. Foi esta a primeira morada açoriana da Imagem do Senhor Santo Cristo. Neste lugar da vila de Água de Pau, atual concelho de Lagoa, localizado entre Vila Franca do Campo e Ponta Delgada, então designado por Vale de Cabaços, estabeleceu-se a primeira comunidade monástica feminina da ilha de São Miguel, quando algumas religiosas decidiram enclausurar-se numa pequena ermida junto ao mar, no início do século XVI.

Deslocaram-se a Roma para obter a Bula Apostólica a autorizar a constituição do novo convento e o Papa Paulo III (1534/1549) – ou, segundo alguns historiadores, ainda o Papa Clemente VII (1523/1534) – ofereceu-lhes também uma imagem-sacrário do *Ecce Homo*.

Estando o lugar exposto ao ataque dos corsários, a comunidade religiosa dividiu-se alguns anos mais tarde: o grupo mais numeroso instalou-se primeiramente no Convento de Santo André, em Vila Franca, construído para o efeito, e o grupo de origem social mais humilde foi constituir o embrião do Convento da Esperança, em Ponta Delgada, levando consigo esta Imagem.

A festa religiosa de maior concentração popular nos Açores – e, segundo consta, a segunda maior de Portugal, depois de Fátima – tem assim a sua origem histórica na Capela do Senhor Santo Cristo do lugar da Caloura, que acrescenta a este simbolismo espiritual um reconhecido interesse patrimonial: reúne azulejos, talhas e imagens únicas, de valor incalculável, datadas dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Por isso, a ermida foi classificada, pelo Governo Regional dos Açores, como "imóvel de interesse público", em 2008.

Contudo, este imóvel encontra-se agora num crescente estado de degradação estrutural – em ameaça de ruína, como denunciou a imprensa – pelo que a família Jácome Correia, sua proprietária, já terá solicitado apoio público para ajudar a salvar este património histórico de interesse reconhecido.

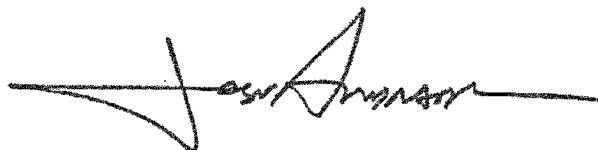
De resto, a sua pertinente recuperação com apoio público pode e deve motivar a sua conveniente utilização para benefício público, como mais-valia da emblemática Caloura, do concelho da Lagoa e de São Miguel em geral.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo Deputado signatário, requer ao Governo Regional os seguintes esclarecimentos:

1. Face a um pedido de apoio público da família proprietária da Capela da Caloura que simboliza a origem histórica do culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres em São Miguel e nos Açores, considera o Governo colaborar devidamente na premente recuperação deste imóvel classificado?
2. Concretizadas as obras com o devido apoio público, admite o Governo protocolar com o proprietário a disponibilização do imóvel ao serviço da comunidade, designadamente para fins de interesse turístico e cultural?

Ponta Delgada, 5 de maio de 2016

O Deputado Regional



José Andrade

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 1287	Proc. n.º 54.03.02
Data: 016/05/05	N.º 574/X